



FUNGOS ASSOCIADOS A TRONCOS DE ÁRVORES EM DECOMPOSIÇÃO NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS

Fabiane Valéria Rêgo Da Rocha¹ e Taides Tavares dos Santos²

A matéria orgânica morta desempenha papel relevante na determinação da estrutura e função de um ecossistema, por sua atuação como fonte de energia para organismos heterotróficos e como reservatório de nutrientes para a ciclagem dentro de um sistema. Entre as espécies fúngicas, os táxons decompositores de madeira são particularmente importantes por seus papéis na ciclagem de nutrientes nas florestas, além de atuarem como substrato ou fonte de recursos para vários outros organismos que dependem deles. O presente trabalho teve como objetivo de isolar, purificar e caracterizar fenotipicamente fungos filamentosos associados a troncos de árvores em decomposição na Floresta Nacional do Tapajós (FLONA do Tapajós). As coletas foram realizadas a partir de troncos de árvores em decomposição no entorno da comunidade Piquiatuba, que fica à altura do quilômetro 72 da Rodovia Federal 163. Para isso, foram escolhidos, aleatoriamente, 36 troncos de árvores em processo de decomposição, a uma distância mínima de cinco metros um do outro. Com o auxílio de swabs estéreis, foram realizados esfregaços na superfície dos troncos. Esses swabs foram acondicionados em sacos de papel esterilizados e estes, dentro de caixas isotérmicas e encaminhados para o Laboratório Multidisciplinar de Ensino em Biologia Aplicada do ICTA/UFOPA. Em laboratório, foi realizado o isolamento dos fungos, onde foi utilizado o meio de cultura Batata Dextrose Agar (BDA) suplementado com antibiótico (cloranfenicol a 0,1 mg/L). Esfregaços foram procedidos na superfície do meio de cultura supramencionado que estava vertido em placas de Petri de 90 mm de diâmetro. Em seguida, as placas foram incubadas ($25^{\circ}\text{C} \pm 2^{\circ}\text{C}$) e monitoradas por até dez dias. A purificação dos fungos ocorreu por meio de repiques sucessivos em BDA. A conservação dos isolados se deu por meio de técnica de Castellani. A caracterização fenotípica ocorreu por meio da verificação de caracteres morfológicos, tanto macro como microscópicos (coloração do micélio acima e abaixo do meio, elevação e textura do micélio, a forma da borda da colônia, a presença de esporos e o efeito do fungo no meio de cultura), permitindo o agrupamento dos isolados em morfotipos. Entre os resultados obtidos, no total, foram obtidos 118 isolados, sendo que esses puderam ser agrupados em 50 morfotipos, com abundância variando entre um e sete isolados por morfotipo. Do total de isolados, 21 promoveram alterações na coloração do meio de cultura, isto é, promoveram pigmentação do meio de cultura. Todos os isolados foram preservados e serão posteriormente identificados, empregando-se para isso métodos clássicos e moleculares. Concluiu-se que a FLONA do Tapajós possui uma grande variedade de fungos associados à decomposição de madeira, que podem e devem ser explorados do ponto de vista ecológico, taxonômico e biotecnológico.

Palavras-Chave: FLONA do Tapajós; Micologia; Madeira.

¹Discente do Bacharelado em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA); e-mail: fabianevaleria18@hotmail.com

²Docente do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA); e-mail: taides.tavares@hotmail.com